

# O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por  
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA  
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção, Adm.,  
comp. e imp. R. D. João I.º, 59-61. Telef.—4508

Proprietária—Narciza de J. F. Machado  
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR  
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA  
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

## DIRIGISMO E LIBERALISMO

Ao contrário dos sistemas políticos os sistemas económicos não se conformam com os imprevistos

*Força-se o Estado ao intervencionismo económico*

Foram os patrões os primeiros a forçar o Estado a quebrar a sua neutralidade. Dele exigiram a elevação das barreiras fiscais para protecção das suas indústrias e lançaram-no na conquista dos mercados e de colónias. Só a Inglaterra, fortemente industrializada, dispoñdo de abundantes reservas de combustíveis sólidos, duma marinha mercante que flutuava em todos os mares e dum império colonial vastíssimo que se estendia a todos os continentes, pôde manter o livre-cambismo até ao começo do século actual.

Por seu turno os operários reclamaram do Estado determinadas medidas de protecção absolutamente justificadas, a começar pelo direito de associação. Nenhuma classe, nenhuma instituição, nenhum indivíduo deixou de reclamar do Estado em benefício próprio.

Assim assistimos nós ao nascimento do Dirigismo que nada pediu a teóricos ou a filósofos. Por que singular contradição se queixam hoje da intromissão do Estado no económico? Porque o Estado é bom quando protege e estimula as actividades mas é mau quando as regulamenta e coíbe os seus abusos. Em definitivo, o Dirigismo é a correcção necessária aos erros da teoria liberal. Esta intervenção do Estado no económico tinha que acentuar-se progressivamente sempre impelida pelo interesse geral e assim sucedeu. As duas guerras gerais deste século precipitaram a lenta evolução que se vinha operando. Por necessidade pública viu-se forçado o Estado a regular a produção, a circulação e distribuição dos produtos.

E' nesta posição que nos encontramos e já se andou o bastante para tornar impossível o retrocesso. A Revolução está em marcha. Mas as revoluções trazem consigo inevitáveis excessos, já por nós apontados, quando ao Dirigismo, no artigo anterior. Esses excessos promanam das ideologias formuladas pelos inventores de sistemas sociais. Os nomes de Rousseau e de Carlos Marx acodem-nos ao bico da pena.

III

*Os improvisadores de sistemas sociais e as suas teorias*

Falamos das interferências ideológicas que perturbam as revoluções económicas e prejudicam a arrumação social conveniente. Citamos os nomes de dois grandes improvisadores de sistemas sociais—Rousseau e Carlos Marx. Outros há desde Pitágoras até aos nossos dias mas sem influência marcada.

Está feita a crítica do «Contrato social» e não vamos repeti-la. Notaremos de passagem as mais berrantes contradições entre o liberalismo político e o económico.

Rousseau parte do princípio do homem bom para erguer o edifício social. Ao contrário, Smith firma-se na soma dos egoísmos individuais para dela extrair a harmonia social. Os dois sistemas vivendo paralelamente contralizam-se. Na obra de Rousseau há permanentemente um alheamento do factor económico. Quando episodicamente a ele se refere inverte causas e efeitos. E, todavia, ele ouviu Quesnay, seu contemporâneo. Num dos seus primeiros escritos, uma memória apresentada a concurso que obteve prémio, diz ele:—«o primeiro homem que traçou um círculo sobre a terra e disse isto é meu, cometeu um crime contra os seus semelhantes». Inversamente, a fixação do homem à terra é um passo decisivo para o progresso humano. Há tres etapas conhecidas e verificadas da humanidade primitiva. O homem da caverna, há 10.000 anos, viveu da caça e dos frutos silvestres; depois domesticou o cavalo, o boi, o carneiro ou a cabra e passou vida nómada, alimentando-se e vestindo-se do leite, da carne e das peles dos seus rebanhos; finalmente, fixou-se à terra e fez-se agricultor. Mas as coisas não se passaram como diz Rousseau. O agrupamento humano que se fixava distribuía uma parte das terras entre os seus membros, deixando a outra parte para usufruto comum. Ainda hoje a existência dos baldios dão testemunho desta norma de procedimento. Quanto ao regime pastoril ainda há 20 anos, as portas de Moçâmedes, encontramos uma tribo negra, os Mocubais, que vivia vida nómada com os seus rebanhos. Em resumo, o reinado da Razão e da Justiça fantasiadamente architectado por Rousseau levou ao domínio dum super-capitalismo voraz e inumano.

*O marxismo e a luta de classes*

Com Carlos Marx estamos em face dum filósofo e dum economista de alta envergadura. O seu sistema social abrange o todo económico e político. A sua crítica do liberalismo é exaustiva, profunda e contundente. Finalmente, quais são as suas teorias e o seu valor exacto? Temos em primeiro lugar a *mais valia*. Engels diz que Marx descobriu o segredo da acumulação capitalista. Ela é o produto do trabalho não pago. E' isso e mais alguma coisa. Quando o capitalismo organiza os trusts e os cartéis no sentido vertical e horizontal, ele visa particularmente o consumidor e acumula riqueza do mesmo modo. O segredo da acumulação de capitais não existe, pois é coisa transparente e tem várias origens. Por isso, a dada altura os próprios marxistas começaram a interrogar-se—*é necessária esta teoria?* E certo é que ninguém hoje lhe liga importância.

(Continua na página seguinte)

## GRANDIOSA PEREGRINAÇÃO À PENHA

NO PRÓXIMO DOMINGO, 11 DE SETEMBRO

### PROGRAMA

*Às 8 horas*—Far-se-á a concentração no Largo da Republica do Brasil, e às 9 horas precisas, após a Bênção aos Peregrinos, dada pelo Ex.<sup>mo</sup> Prelado, seguirá a PEREGRINAÇÃO pela rua de S. Damaso, Largo 28 de Maio, Toural, rua de Santo António, rua de Serpa Pinto e Estrada da Penha, por Belos Ares, onde se associarão numerosos peregrinos.

*Às 10,30 horas*—deve chegar a Peregrinação a Belos Ares, e pelas 12 horas ao cimo da Montanha, onde terá lugar a Missa Campal e uma Alocução feita por Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima o Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, Bispo Coadjutor da Guarda, e nosso ilustre conterraneo.

*Às 16 horas* terá lugar a recitação do Terço, seguida de Procissão Eucarística, sendo, após esta, lançada da varanda do Santuário, à cidade e ao concelho, a Benção do SS.

A Peregrinação será presidida pelo Venerando Prelado da Diocese.

—No Santuário Eucarístico da Penha e nas nossas Paroquias, fazem-se exercícos preparatórios para a solene manifestação de fé.

—A exemplo do ano findo, lembramos aos peregrinos que não devem retirar-se da esplanada antes de receberem a Benção, que lhes será dada após a Procissão Eucarística.

—Haverá comboios extraordinários e um combinado serviço de camionetes, entre a Cidade e a Montanha.



NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA PENHA

### Dinheiro em poder do Público

As Estatísticas Financeiras de 1948 incluem um curioso quadro de que vamos dar um breve resumo, quanto aos meios de pagamento em poder da população ou à sua ordem imediata.

No fim do ano passado esses meios de pagamento somavam 23 927.000 contos, sendo 8.188.000 contos de moeda em circulação.

No capítulo moeda as Estatísticas apontam 9.061.000 contos

de notas e moeda divisionária; 8.696.000 só em notas e 365.000 só em moeda divisionária. Em poder dos Bancos, Caixas económicas e Casa da Moeda estavam 740.000 contos e nas Tesourarias do Estado 133.000 contos de moeda.

Quanto a depósitos havia 15.739.000 contos de disponibilidade à vista do público, 5.674.000 contos depositados noutros bancos e 1.038.000 contos de depósitos obrigatórios do Tesouro e

### Não esquecer

—que até ao dia 30 do corrente se aceitam, nas Agências do Banco de Portugal e nas Tesourarias da Fazenda Pública, as moedas de \$10 e \$20, que foram recentemente tiradas da circulação.

Junta do Crédito Público.

O total de depósitos atingia 22.451.000 contos.

ARRAIAL **Circulo de Cultura Musical**

No rescaldo da guerra de 1870

Continuamos a tradução da sentença proferida no Tribunal Civil de Recroí em 16 de Janeiro de 1873, que começamos em o n.º 5628 (15 de Julho) e proposadamente interrompemos para não pejar o espaço consagrado às Festas, sobre as quais talvez um dia empenhe a coragem de vos falar:

«Que, depois do simulacro de eleição, os votantes tornaram a igreja, por entre os gritos das vítimas—«Que fiz eu? Que fiz eu?»—Que, quase ao mesmo tempo, o comandante prussiano voltou a igreja, trazendo na mão o capacete, no qual se encontravam os bilhetes, dos quais três eram em papel de côr, dispostos para o sorteio;—Que, conhecendo o Pequeno que na véspera encarregara da entrega das armas de caça, o comandante dirigiu-se-lhe dizendo: Arranjaram isso?», ao que o Pequeno respondeu: Sim, meu comandante, e, a esta outra pergunta: Como fizeram? O Pequeno respondeu: «Como nos foi ordenado, resolvemos por maioria absoluta de votos».—Que a seguir a este diálogo, o Pequeno designou sucessivamente, apontando-as com o dedo, as três desgraçadas vítimas, das quais uma (é o proprio Pequeno quem o declara mais tarde) caíra num banco como um trapo, e que terminou a nomeação com a apostrofe: «Saíam»—Que finalmente, depois que as inocentes vítimas se arrastaram aos pés do altar e ali receberam os socorros da religião da mão do reverendo cura, o Abade Marteaux, as conduziram para o cemitério, pegando á igreja, onde quase logo caíram sob as balas do pelotão prussiano, encarregado de as fusilar;

Considerando que estes factos, estabelecidos no processo criminal e reconhecidos agora como averiguados pelo Tribunal, sem necessidade de inquérito prévio, encerram sufficientemente todos os requisitos exigidos para fundamentar a responsabilidade civil de todos os demandados na causa.

E, primeiro, no que é atinente à culpabilidade;

Considerando que nenhum daqueles que se teem recusado até agora a aliviar a miséria da viuva Jorge, não podiam ignorar o principio gravado na consciencia de todo o homem; que não é licito, quando se está ameaçado na propria vida, sacrificar a vida do seu semelhante, inofensivo por si mesmo e inocente perante a sociedade; que na situação em que se encontravam os habitantes de Vaux, feridos colectivamente pelos prussianos com um imposto de sangue, tal principio obrigava-os a deixar ao inimigo a tarefa de cobrar esse imposto como lhe aprouvesse, e de consumir assim e ele proprio um acto de barbaria reprovado pelo direito natural e nas leis da guerra;

Considerando, entretanto, que certo numero dos habitantes de Vaux, entre os quais se encontravam certamente os demandados, não se coibiram de violar tão sagrado principio de justiça, tomando eles proprios a seu cargo designar as vítimas;—Que esta designação foi, álias, perfectamente arbitraria, pois que nome algum devia ser pronunciado de preferencia a outro;

Mas ficará o resto para o proximo numero, se bem que se não trate de um folhetim

Não esmorecem aqueles que meteram ombros á empreza de firmar a existencia, em Guimarães, da Delegação do Circulo de Cultura Musical.

De início desta tentativa, ante as palavras, cheias de fé, que ouvimos do seu impulsor, o distinto médico o sr. Dr. Alberto Milhão, radicou-se-nos a convicção de que Guimarães não seria privado desta manifestação de Cultura.

E assim será. Resta que todas as pessoas de boa vontade acorram ao Turismo, inscrevendo os seus nomes, pois breve é necessário firmarem-se contractos, que obedecerão ao n.º dos inscritos.

**DIRIGISMO E LIBERALISMO**

(Conclusão da página anterior)

Vem depois a luta de classes. E' um fenómeno velho e reiho. Vem das primeiras civilizações mas não contém, como diz Engels, toda a história da humanidade. Marx analisou o fenómeno da concentração capitalista e deduz que á maneira que ela se desenvolve mais se acentua o conflito entre as forças produtivas, tornadas sociais, e as formas de produção que permanecem individuais. Mas com os super-organismos económicos de hoje poderá dizer-se que há formas individuais de produção? Seja como for, isto não altera o carácter íntimo e verificável da luta de classes. Prossequindo no exame Marx conclui que a progressiva concentração capitalista lançaria as classes médias no seio do proletariado e esta maioria esmagadora produziria o choque violento e a rutura do sistema capitalista. A este respeito falharam as previsões de Marx. A média e a pequena industria, como o médio e o pequeno comércio, vivem ao lado da grande industria e do alto comércio. Se há crises para estes produtores e distribuidores é precisamente pela sua multiplicidade. Quanto á questão agrária e produção agrícola é sabido que por toda a parte a propriedade rústica se vem fragmentando e em muitos casos até ao inconveniente económico da pulverização. Depois, com a descoberta da electricidade, os aproveitamentos hidro-eléctricos para força motriz e iluminação e ainda outras applicações mecánicas, o proletariado das fábricas e oficinas não é uma classe em crescimento mas em decréscimo. Não é por aqui que vem o mal maior. Esse vem do excessivo aumento das profissões liberais que não encontrando no Estado ou nas empresas particulares a occupação adequada, se constituem perigosos fermentos revolucionários. Mesmo sem terem estudado Marx eles estão prontos a servir a revolução comunista, levando-lhe os seus vícios de formação liberal. O desengano virá depois.

C. R.

**Pedido de casamento**

O sr. Guilherme Severo Costa, e sua Esposa a sr.ª D. Renata Melo de Azevedo Costa, do Porto, pediram há dias em casamento, para seu filho Renato Severo de Azevedo Costa, a mão da gentil vimezanense a sr.ª D. Maria Cecília Cardoso Alves de Oliveira, filha querida do nosso amigo o sr. Manuel Alves de Oliveira, e de sua Esposa a sr.ª D. Cecília Cardoso Alves de Oliveira.

Aos noivos, e a seus pais, os nossos antecipados cumprimentos.

romantico, mas de um drama real e vivido.

Eduardo Manuel

**DA NOSSA CARTEIRA**

De 11 a 16 do corrente fazem anos as Ex.ªs Srs.ªs.

Dia 11—D. Ermelinda Angelica de Almeida.

" 13—D. Joana Viamonte da Silveira Lobo.

" 16—D. Maria da Conceição Oliveira Bastos.

" —a menina Maria Alberta de Sousa Martins.

De 9 a 16 os Ex.ªs Srs.

Dia 9—José de Oliveira Costa.

" 13—Leonel Orlando Marques Rodrigues.

" —Abilio de Almeida Carneiro.

" 14—Francisco Alberto Costa.

" 15—João Carlos Vieira de Andrade.

" 16—Dr. Francisco Pinto Rodrigues.

A todos, cumprimentos amigos de «O Comércio de Guimarães».

—Para as suas propriedades, da Fonte Santa, acompanhado de sua dedicada esposa, partiu o nosso amigo o sr. José Maria Felix Pereira.

—Em Garfe, a passar uma temporada, encontra-se a dedicada Esposa e filhinhos do nosso amigo o sr. Manuel da Silva Ferreira.

—Da Póvoa de Varzim, acompanhada de seus extremos filhos, regressou a esta cidade a nossa presada subscritora a sr.ª D. Maria da Conceição Barbosa.

—Acompanhado de sua bondosa esposa, filho e nora, partiu para Remelhe, Barcelos, aonde vai passar algum tempo, o nosso amigo e estimado industrial vimezanense o sr. Raul Rocha.

—Para a Póvoa de Varzim, acompanhado de sua família, partiu o nosso amigo e estimado tesoureiro da filial, em Guimarães, do Banco Ferreira Alves &amp; Pinto Leite, o sr. Tomaz de Almeida.

—Para a Praia da Póvoa de Varzim, partiu á dias, a extrema família do nosso amigo o sr. José Ramos Camisão, zeloso tesoureiro da Fazenda Publica, desta cidade.

—Depois de uns dias passados na mesma Praia, regressou a esta cidade o nosso amigo o sr. Aristeu Pereira e dedicada esposa.

—Da Póvoa de Varzim regressou a esta cidade a estimada família do nosso amigo e conceituado negociante local, o sr. Paulino de Magalhães.

—Com sua dedicada família regressou de Caminha, o nosso amigo e estimado industrial local o sr. Gaspar Gonçalves Coelho.

—Acompanhado de sua dedicada família, seguiu para as suas propriedades, em S.º Amaro, o nosso presado amigo o sr. P.º José Ferreira Leite.

—Regressou do Gerez, o estimado industrial vimezanense o sr. Antonio Pinto Leite.

—Da sua Casa de Leça de Palmeira, com sua Ex.ª Esposa, regressou á sua Casa, nesta cidade, o nosso particular amigo e illustre fidalgo, o sr. Dr. Maximiano Pinto Coelho Simões.

—Nas suas propriedades, em Polvoreira, encontra-se a dedicada família do nosso amigo e considerado industrial local, o sr. Joaquim da Silva Xavier.

—Com sua família, tem estado em Capães, Fafe, o nosso amigo o sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.

—Acompanhado de sua dedicada família, encontra-se nas suas propriedades, em Urgezes, deste concelho, o nosso amigo o sr. Armando Coelho.

—Com suas famílias, estão na Póvoa de Varzim, os nossos amigos os srs. Sebastião Mendes, Luís Gonzaga de Carvalho e Artur de Freitas.

—Regressaram dali, entre outros, os srs.: Dr. João Afonso de Almeida, José Torcato Ribeiro Ju-

**CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES****CONVOCAÇÃO**

JOÃO MARIA RODRIGUES MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE GUIMARÃES:

Tem a honra de convocar, nos termos do § 1.º do artigo 28.º do Código Administrativo, os Excelentíssimos Vogais do Conselho Municipal, deste concelho, para a sessão ordinária que, para o efeito do disposto no parágrafo 3.º do artigo 29.º do mesmo Código, se realiza no dia 15 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Guimarães, 5 de Setembro de 1949.

O Presidente da Câmara Municipal,

João Maria Rodrigues Martins da Costa.

nior, Alberto Campos da Silva Costa, Manuel Vaz da Costa Marques, Albano Coelho Martins de Lima, Capitão Francisco Martins Fernandes, Joaquim da Silva Xavier, Dr. João Antonio de Almeida, etc., etc..

—Tem passado ligeiramente encomodado o nosso particular amigo, o Dezembargador sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro, a quem apeteceamos rápido restabelecimento.

—Com sua dedicada Esposa e filhos, regressou da Póvoa de Varzim, o nosso presado amigo o sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Menezes.

—Acompanhado de sua dedicada família, seguiu para as suas propriedades, em S. Lourenço, deste concelho, o importante industrial o sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

—Da Póvoa de Varzim regressaram as famílias dos nossos presados subscritores, os srs. Manuel Leite Bragança e José da Silva Melo.

—Com sua dedicada família, está na Póvoa de Varzim o estimado industrial vimezanense, o sr. Alberto Gomes Alves.

—De visita a seu filhinho, seguiu para o Douro, o nosso amigo e estimado Escrivão de Direito, o sr. António Vitorino de Queiroz.

—Tem passado algo encomodado, o nosso amigo o sr. Torcato Mendes Simões, a quem desejamos pronto restabelecimento.

—Foi passar uns dias a Monção, a distinta professora Oficial nesta cidade a sr.ª D. Maria Antonieta Queiroz.

**PEREGRINAÇÃO Á PENHA**

em 11 | 9 | 949

Manhã cedo, o povo canta  
Em hossanas de louvor,  
Esta Fé que nos levanta  
O coração com fervor!

Formando o extenso cortejo  
Entre cânticos de amor,  
O bom povo crente eu vejo  
Cheio de fé e ardor!

Serpenteando a Montanha  
Da nossa Penha tão linda,  
Vai a romagem tamanha  
Em devoção que não finda!

Nossa Senhora da Penha  
Lá no alto dos rochedos,  
Que a vossa devoção tenha  
O poder de tais segredos!

O' povo! Reza, que a Santa  
Há-de ouvir o teu clamor.  
Nesta esperança que encanta,  
Graças pedindo ao Senhor!

E o povo de Guimarães  
E deste Minho ideal,  
Tem o amor com que as mães  
Rezam por ti, Portugal!

Aurelio Martins

Atenção á nossa 4.ª pagina

**D. Cristina Sousa Ventura****O seu falecimento**

Em Lisboa, para onde tinha retirado apressadamente em virtude de recentes encomodos, faleceu a sr.ª D. Cristina Sousa Ventura, amantissima Esposa do nosso illustre conterraneo o Major-General da Armada, Almirante sr. António Garcia de Sousa Ventura.

A triste noticia, ao ser conhecida nesta cidade, causou consternação, porque a referida senhora, que apenas contava 42 anos de idade, ainda há dias tinha retirado das Taipas, onde estava em veraneio.

Deixa um filho de tenra idade.

O cadáver da malograda extinta foi conduzido em carro funebre, de Lisboa para esta cidade, sendo acompanhado por seu desolado Marido e filho, e pessoas de intimidade daquele.

Em Ronfe, deste concelho, era o cadáver esperado por grande numero de amigos do enlutado Marido, que acompanharam o cortejo funebre ao Cemitério d'Atouguia, onde se efectuaram os responsos do corpo presente.

A estes, assistiram pessoas de elevada categoria social, officiais da Armada e do Exército, médicos, industriais, Engenheiros, comerciantes, Comandantes da G. N. R., P. S. P. e L. P., que assim manifestaram ao desolado Marido, a sua mágoa, por tão infausto acontecimento.

Tomou a chave da urna, sobre a qual estavam colocadas mimosas flores, o Oficial da Armada o Comandante sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão.

A' família enlutada, e em especial ao desolado Marido e nosso distinto conterraneo, o nosso magoado sentir.

Faleceu há dias, nesta cidade, a sr.ª D. Emilia Martins da Rocha Faria, irmã do nosso bom amigo o sr. Agostinho Martins da Rocha.

Os seus funerais efectuaram-se no templo de Nossa Senhora da Oliveira, após os quais seguiu o cadáver para o cemitério d'Atouguia.

A sua família, o nosso pezar.

**Tiveram sorte!...**

Num local solitário e numa bouça que media as freguesias de Briteiros e Donim, deste concelho, appareceram abandonados vários objectos, como sejam, tecidos, meias de seda, etc., e que se apurou ser o resto de um furto feito há dias na Arcada, em Braga, a um industrial de Lisboa, que ali deixou o automóvel enquanto deu umas voltas.

Este, teve sorte!

## Do Avôzinho Bradar no deserto?

Com alguns de vós convenho  
Valho tanto quanto tenho,  
Nada tendo não valia.  
Apesar dos seus louvores  
Sou dos bons conhecedores  
Dos valores da hipocrisia!

E. A. R. G.

## A FALTA DE LIMPEZA na Capela do Cemitério

De uma Entidade oficial da nossa Terra, dizem-nos da necessidade de tratarmos do desleixo a que está votada a limpeza da Capela do Cemitério, tão linda e tão admirada.

Já por mais que uma vez nos referimos ao assunto, e lembramos, até, que uma vez recebemos a visita de uma Comissão de Senhoras, que então se encarregava da limpeza da Capela, que nos quiz fazer acreditar que tínhamos sido mal informados.

Hoje, as reclamações ouvem-se de toda a parte.

A Capela «está cheia de teias de aranha», diz-nos a Entidade reclamante.

Há mezes, assistimos, ali, a uma cerimónia fúnebre, e quase nos envergonhamos da espessa camada de pó que cobria a Eça que se ergue ao centro do templo.

Pedimos, pois, a quem de direito, ordene que a Capela do Cemitério se encontre, sempre, em irrepreensível estado de limpeza.

Exige-o o respeito devido à Casa de Deus!

## CASAMENTO

No passado dia 4 e no Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se o nosso amigo Sr. João Luís Pereira Brites, activo empregado superior da Casa Laranjeiro, filho da Sr.ª D. Clara Rosa Pereira Brites, e de seu falecido marido, com a Sr.ª D. Júlia da Conceição Mesquita Vieira de Andrade, filha do nosso bom amigo Sr. João Carlos Vieira de Andrade, e de sua esposa a Sr.ª D. Júlia da Conceição Mesquita Vieira de Andrade.

Paraninfaram o acto, por parte do noivo, o Sr. José Laranjeiro dos Reis, negociante local, e sua esposa a sr.ª D. Adelina Soares Ribeiro Laranjeiro, e por parte da noiva, seu tio o sr. Damião de Sousa Pinto, negociante local, e sua tia a sr.ª D. Rosa Mesquita de Araujo Coelho, da cidade de Braga.

Foi celebrante o sr. Padre António Carvalho, ilustrado Capelão de Vila Pouca.

Após a celebração do acto, foi servido, na Pensão da Montanha, um lauto almoço, que se revestiu de brilhantismo, após o qual os noivos seguiram em viagem de nupcias.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

## Teatro Jordão

Terça-feira, 13, às 21,30 h.

Humphrey Bogart e Elisabeth Scott em

## Mulher Maldita

Um filme policial de excepcional envergadura e que nos faz vibrar!

Quinta-feira, 15, às 21,30 h.

Um drama passional

## RAQUEL, Escrava Branca

COM Loret Young e Robert Mutchum

No programa, as mais recentes actualidades do «JORNAL FOX»

Na 4.ª feira, de manhã, chegou ao Tournal uma excursão de camionetes, que, ao contrario de que tantas vezes acontece, transportava distintas famílias.

As camionetes espalharam-se pelo Tournal, e antes mesmo que os seus passageiros pudessem pé em terra, dezenas de braços se ergueram, cercandolos, pedindo esmola.

Era um grupo de *matulões*, dos que tanto frequentam aquele local, que é, a nossa sala de visitas.

Não presenciamos o facto, mas a pessoa que indignada e vexada no-lo veio contar à Redacção, merece-nos todo o crédito e consideração.

Disse-nos, mais, que procurou afastar os importunos, mas que a sua intervenção foi mal recebida.

Buscou, nas imediações, encontrar um policia, mas não o lobbriçou.

Comentários? Tantas vezes temos pedido se policie a chegada e saída das camionetes; se não descurem as imediações do nosso Castelo, Museu e Sociedade Martins Sarmento, onde vão todos que nos visitam;

se não permita que maltrapilhos a quem o trabalho não seduz, se abanquem e adormecam nos bancos do Tournal e Jardim;

e se não permita a mendicidade nas ruas, que, francamente, falta-nos ânimo para continuar!

A nossa Terra é, por excelência, uma zona turística que recebe embaixadas diariamente, e por isso mesmo, a vigilância deve ser mais contínua e apertada.

Nós, os vimezanenses, não queremos que a nossa Terra ostente um cartaz que lhe não pertença, não!

Mas também não queremos que meia dúzia de maltrapilhos, que passam a vida a vêr trabalhar e nunca soberam o que era comer o pão com o suor do rosto, nos envergonhem!

Por isso, mais uma vez, e com esperança, pedimos providencias.

## A' caridade dos nossos leitores

—recomendamos o infeliz tuberculoso João de Abreu Vieira, com 38 anos, casado e com filhos menores.

Qualquer donativo com que as boas almas queiram aliviar o seu sofrimento, pode ser enviado para esta Redacção, ou para a sua morada, no lugar de Alvim.

## VERBENA

Com Tómbola

Pró Marcha Gualteriana

Organizada por uma Comissão dos nossos Empregados Comerciais, e com o fim de angariar meios que permitam beneficiar a organização da «Marcha Gualteriana», ontem, 8, às 22 horas, inaugurou-se uma **Verbena Tómbola**, no recinto reservado da Escola Commercial e Industrial de Guimarães.

A' hora a que terminou, não permite façamos a resenha da mesma, hoje.

O seu programa obedeceu à seguinte organização:

A's 22 horas, Música de Baile pela Orquestra «Urceira».

A's 22,45, Variedades Musicais pelo grupo «Ritmo Louco».

A's 23,15, Grande Tómbola com Brindes.

A's 23,45, Fados e Guitarradas.

A's 0,15, Música de Baile e novamente Grande Tómbola.



Provem os vinhos-verdes das adegas da

## Casa da Boavista

DE FERMIL DE BASTO

A' venda nesta cidade na

Rua D. João I.º n.º 23 a 23 A

O recinto estava primorosamente adornado, havendo serviço completo de Bufete.

Lindas e artisticas barracas davam-nos a ideia de um arraial regional.

Dizem-nos que a Verbena continua, em determinados dias da semana.

E' de esperar que o público vimezanense aceite com agrado a lembrança dos simpáticos rapazes, tanto mais que tem um fim bairrista.

Além de que, se passam ali horas agradáveis, que podem e devem contribuir para que a famosa «Marcha Gualteriana» se possa valorizar, cada vez mais.

## Presidência da Câmara

Regressou de Lisboa, onde foi assinar o contracto para o levantamento do empréstimo respeitante ao abastecimento de águas à cidade de Guimarães, o nosso presado amigo e estimado Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, o sr. João M. Rodrigues Martins da Costa.

Segundo informações que colhemos, s.º ex.º trouxe o assunto solucionado, pelo que, muito brevemente, se deve dar início aos trabalhos annunciados.

## Bôdas de ouro

No dia 16, manda o conhecido e estimado sineiro sr. José Luiz Ribeiro, celebrar na Igreja dos Santos Passos, às 7 3/4, uma missa em acção de graças pela passagem dos seus 50 anos de sineiro, ao serviço daquela Irmandade.

Tocará nesse dia o seu 1.º repique e da sua autoria. Lembra que foi no dia 13 de Setembro de 1899 que recebeu do saudoso sr. João Gualdino Pereira, as chaves da torre para examinar e experimentar o carrilhão de sinos musicados. Foi aquele Senhor que lembrou a então Meza, presidida pelo saudoso sr. António Augusto de Matos Chaves, que o sr. José Luiz Ribeiro, mais tarde,

em 1903, um dos 1.ºs componentes da Musica Nova (Guises), era capaz de exercer o lugar. Após 3 dias de estudo, o sr. Ribeiro, no dia 16, comunicou à meza que tocaria o seu 1.º repique, sendo bem sucedido. E assim, ininterruptamente, exerceu o seu lugar até aos nossos dias, sendo nomeado em 28 de Outubro de 1899, sineiro substituto, e mais tarde, sineiro efectivo.

Em 1908 a Basilica de S. Pedro inaugurou o seu carrilhão, chamando também ao seu serviço, o sr. José Luiz Ribeiro.

Felicitemo-lo pela passagem de cinquenta anos do exercício da sua profissão, e desejamos-lhe que ultrapasse o centenário, no uso das suas faculdades profissionais.

## Os Industriais

—de padaria, desta cidade, há dias, avistaram-se com o Sr. Presidente do Município, a quem expuseram a situação da sua industria, isto é, a impossibilidade de adquirir milho nacional a preço que corresponda a venda do pão à tabela.

## Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **Henrique Gomes**.

## Leais Conselheiros

Não te enfades com quem te repreende por tuas faltas; agradece-lhe antes.

Isto diz um pensador insigne, e é verdade porque, como afirma outro, conhecendo as nossas faltas nos habituamos a evitá-las, e evitando hoje uma, amanhã outra, chegamos a um estado de perfectibilidade que se não é absoluto, é pelo menos bem preferível ao estado de imperfeição em que nós encontravamos antes.

Na Imitação de Cristo aconselham-se também os homens a que não se desvançam na contemplação da força e da beleza pessoais, porque uma ligeira alteração de saúde as dissipa.

Postumo de Luiz Leitão

## Passeio de creanças

No domingo passado, o rev. Reitor da freguesia de S. Miguel de Creixomil, proporcionou às creanças da catequese da sua freguesia, em numero de bastantes dezenas, um delicioso passeio à Senhora do Porto, onde lhes foi servida uma soculenta refeição, após o que regressaram, alegres e satisfeitas, a suas casas.

## VITÓRIA SPORT CLUB

Comunica-nos a Direcção do Vitória Sport Club que os cobradores se encontram na Séde todos os dias úteis das 21 às 23 horas e aos domingos das 9 às 12, para que os associados possam regularizar os seus cartões e actualizar as suas cotas.

## Desporto - Futebol

Vitória 11 — S. C. Fafe 1

O jogo que no domingo se realizou no Campo da Amorosa, para a disputa do «Torneio Preparação», não chamou ao réctangulo grande assistencia.

Não admira, porque está muita gente em veraneio, e o grupo não era dos que arrasta multidões...

Visitou-nos o Sporting de Fafe, que sofreu peizada derrota. Isso não quer dizer que o grupo esteja tão fraco como parece, mas sim, que encontrou de frente um time com apurada tecnica, e a carborar bem.

Já dissémos em o numero passado, que é cedo para se ajuizar das possibilidades dos grupos, que estão ensaiando os primeiros pontapés na bola.

No entanto, pelo que vimos, cremos que algumas aquisições feitas pelo Vitória, valorizaram o grupo e o hão-de pôr num lugar honroso, desde que haja perfeita combinação, e todos os elementos se adaptem aos lugares que lhes estão reservados.

Domingo jogaram para ganhar, mas há que atender, também, à débil resistencia do grupo.

O primeiro golo foi marcado aos 7 minutos de jogo; Teixeira da Silva tocou o esférico para Rebelo, e este, em corrida, enfiou-o nas redes. Aos 25 m. Custódio, de longe, com um excelente pontapé, fez o 2.º. Dois minutos passados, e o mesmo jogador elevou o numero para 3.

Aos 37 minutos, Fafe fez o seu ponto de honra, e assim terminou este 1.º tempo, tendo-se marcado dois cantos contra Fafe.

O segundo tempo principiou, quase, com a marcação do 4.º golo, por intermédio do extremo esquerdo Machado. E os restantes vieram vindo, por Miguel, Teixeira da Silva (5), e Machado.

Neste 2.º tempo marcaram-se 7 cantos contra Fafe, e dois contra o Vitória.

Sob a arbitragem do sr. Joaquim Apresentação, de Braga, os grupos alinharam:

Vitória:—Silva, Armando, Cerqueira e Costa; Miguel e Vieira; Franklin, Rebelo, Teixeira da Silva, Custódio e Machado.

Fafe:—Alves II, Serafim, Moreira II e Pereira; Tubal e Alves II; Rates, Fernando, Mário, Nelo e Moreira I.

==

Em proseguimento desta competição, visita-nos domingo o S. C. de Braga, realizando-se o jogo às 17 horas.

Os jogos realizados entre os dois antigos rivais, chamam sempre ao campo, entusiástica e animada assistencia, que vibra ante os lances desenvolvidos pelos seus favoritos.

Vai pois ser um jogo muito concorrido e animado, tanto mais que Braga, tendo já um empate, necessita ganhar o pleito.

Os nossos mercados

de sábado

Não faltaram no mercado de sábado, os costumados géneros, salientando-se a enorme quantidade, que apareceu, de cebôlas e batatas.

As cebôlas venderam-se, cada cabo, de 1\$80 a 5\$00, conforme o tamanho e a qualidade.

As batatas, quem as quiz, teve que dar, pelo quarto, 8\$00 e 10\$00; cada quilo, miúdas, 1\$40 e 1\$80; maiores, 2\$00.

As tabelas não são para nós... A estiação levou os feijões...

Pediram-nos por meio quarto de feijão moleiro 18\$00, mas deram-nos por 15\$00. As restantes qualidades venderam-se ao preço da semana anterior.

Vimos as primeiras nozes novas. Venderam-se, cada meio quarto, de 9\$00 a 11\$00.

Pediram-nos por uma raza de milho, 48\$00, e por uma raza de centeio, 40\$00.

Cenoura, 5\$00 o kg.; tomates, idem, 2\$50; vagens, idem, 6\$00.

A hortaliça continua a ter excelência. Por cada mão cheia de nabijas, pedem 2\$50.... Por cada cabaça, de 5\$00 a 10\$00; e as couves velhas, quase se vendem por conta. Ofereceram por um cesto de vagens, e não era grande nem cheio, 50\$00, e não o deram!

Os ovos, de início, abriram à venda a 12\$00 a dúzia, mas como não pegou, venderam-se a 9\$00 e 10\$00.

O preço das aves não baixou, tanto mais que estamos ainda no tempo das romarias...

Havia muita e variada fruta, e os limões venderam-se, cada um, de \$30 a \$50.

Vende-se

Alvará de Farmácia para o Concelho de Guimarães.  
Falar com Florencio de Matos  
GUIMARÃES

Curiosidades

A 16 de Outubro de 1802, a Vereação Vimaranesense lançou na acta o seguinte despacho:

"atendendo ao grande numero de tabernas em que se ocupa muita gente que podia ser util em outros empregos, que elas são causa de corrupção onde os artistas vão ocupar e gastar o sustento de suas familias, deliberou-se: Fixar o numero de tabernas e seus locais; conceder 15 dias para consumo do vinho que as actuais tivessem; que nelas somente se poderia vender vinho, pão e sardinhas; nas tabernas particulares apenas poderia vender-se vinho; que só haveria tres tabernas de vinho maduro, e nestas não seria permitida a venda de vinho verde. Numero de tabernas: Cano de cima, 2, Cano de baixo, 1, Santa Cruz, 1, Palheiros, 1, de S. Bento até Santa Luzia, 2, Fonte Nova, 1, Tournal, 1, terreiro de S. Francisco, 1, largo da rua de Couros, 1, Traz de S. Sebastião, 1, Caldeiroa, 1, Molianas e Traz-os-Oleiros, 1, Cruz da Pedra, 1, Rua de Gatos e S. Domingos, 2, Campo da Feira, 1, Rua Nova, 1, Trinas e Hortas, 1, Praça da Oliveira e S. Tiago, 1, Santa Maria, 1, rua do gado, 1. Dentro de 15 dias, em vista dos requerimentos, se escolheria as que menos tivessem abusado do seu officio".

Seria interessante saber-se nas ruas e locais indicados, quantas tabernas existem hoje...

De facto...

A hortaliça está cara, muito cara. Mas quem fôr ao Mercado cedo, vê que a melhor hortaliça passa, às escondidas, para a mão de quem a sabe vender bem melhor... Providencias?...

VINHOS DA

«CASA DA BOAVISTA»

FERMIL DE BASTO

OS MELHORES DA REGIÃO

Verde BRANCO em garrafas de 75 Decil.

Verde TINTO em garrafas de 75 Decil.

Em garrações Verde TINTO.. 22\$50

de 5 litros Verde BRANCO.. 30\$00

— DE —

D. MANUEL OSÓRIO ARAGÃO

Peçam ao Agente: Miguel Teixeira

Rua da Rainha D. Maria II = GUIMARÃES

PRÉDIO DEVOLUTO

VENDE-SE na rua Dr. Bento Cardoso, com n.º de policia 21

Para vêr e tratar com Domingos Pereira Mendes.

Contribuições

Até 30, deve ser requerida pelos contribuintes a divisão das colectas de algumas contribuições e impostos gerais do Estado referentes ao ano próximo, em quatro prestações.

Os contribuintes que no ano corrente gosarem desta regalia não necessitam de renovar o pedido anterior pois a concessão mantém-se até que seja denunciada pelo interessado.

Os que no ano corrente pagaram em quatro prestações e queiram cessar, no próximo ano, com esta modalidade de pagamento, devem requerer a desistência.

As contribuições e impostos que podem ser pagas em quatro prestações, quando assim fôr requerido, são: contribuição industrial dos Grupos A, B e C; contribuição predial rústica e urbana e imposto profissional (profissões liberais).

Efemérides Portugueses

SETEMBRO

8—Por iniciativa do rei D. Pedro V foi criado em Lisboa, nesta data, no ano de 1859, em Lisboa, o Curso Superior de Letras, mais tarde transformado em Faculdade de Letras.

Foi esta, sem dúvida, uma bem louvável iniciativa cultural que em quase um século de actividade, tem prestado consideráveis benefícios à causa do ensino liceal e superior do nosso País. De sucessivas gerações de alunos têm-se destacado bastantes figuras de grande relevo intelectual, manifestando o seu valor mental, quer na actividade docente, quer na mais larga e livre acção literária.

10—Foi a 10 de Setembro de 1808 que começou em Lisboa o embarque das tropas invasoras napoleónicas, forçadas ao abandono do país em virtude da arriscadíssima posição em que se collocavam na terra portuguesa, tendo de um lado a manifesta hostilidade de Espanha contra Napoleão e pelo outro a luta organizada de toda a população portuguesa, que bem soube provar a pureza dos seus melhores sentimentos patrióticos.

ALUGA-SE

—um prédio, perto da Cidade. Tem cinco divisões. Nesta Redacção se informa.

A Moeda Metálica que Circula

Em 31 de Dezembro de 1948 estavam emitidas 225.942.000 moedas diversas no valor de 353.443 contos. O máximo permitido por lei é de 267.700.000 moedas no valor de 378.000 contos. Podem portanto, lançar-se ainda no mercado mais 41.758.000 moedas no valor de 24.557 contos.

Pela Polícia

Nos últimos dias queixaram-se na Esquadra Policial de Guimarães, entre outras, as seguintes pessoas:

—Carlos Martins, da freguesia de Silvares, contra um tal Manuel «O Perfeito», da mesma freguesia, por furto.

—António Nunes Pinto, desta cidade, contra Manuel da Costa, por insultos e arrombamento.

—João da Mota, industrial local, contra João da Costa, por insultos e agressão a um seu filho.

—Joaquim da Silva, proprietário da Pensão Guimarães, contra António da Rocha Guimarães, e outros, da Rua da Liberdade, por furto de milho.

—Francisco da Silva, de Santa Leocádia de Briteiros, contra José Ribeiro de Castro, das Taipas, por danos.

—Francisco Machado, da freguesia de S. Martinho de Cando, contra Joaquim de Almeida, José Fernandes e Manuel Mendes, todos da mesma freguesia, por agressão.

—Maria Rosa Pinheiro, de Ponte, contra Manuel António, Augusto de Jesus Ribeiro e Francisco Pinheiro, todos da freguesia de Fermentões, por abuso de confiança.

—Eduardo Ferreira de Melo, de Gominhões, contra Manuel Jacob, da mesma freguesia, por difamação.

—Francisco Ferreira, de Serzedelo, contra Adélia de Lemos, da mesma freguesia, por suspeita de furto.

—Amilcar José Lopes, desta cidade, contra António Pereira Claro, por suspeita de furto.

—A Firma Domingos Alves Machado & C.ª Lid.ª, desta cidade, contra Buécio Enes de Abreu, de Braga, por falta de pagamento.

—Emilia Pereira, de Silvares, contra Maria de Jesus, da mesma freguesia, por insultos.

—Margarida Rosa de Oliveira Figueiredo, desta cidade, contra Mitelvina Augusta Matos, desta cidade, por abuso de confiança.

—António Rodrigues, desta cidade, contra Manuel Pereira, por falta de contrato.

—Joana da Costa, jornaleira da Pensão Teixeira Mendes, desta cidade, contra José da Silva, de Tagilde, por agressão.

—Augusto de Sousa, desta cidade, contra João Fernandes, da Praça de S. Tiago, por suspeita

de furto.

—Armando António Cerreia, do concelho da Póvoa de Lanhoso, contra David Martins e José Gonçalves, ambos da freguesia de Castelões, por suspeita de danos causados à Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal.

—Francisco de Araujo, da freguesia da Costa, contra Maria da Conceição e Josefa Rosa, ambas da mesma freguesia, por injúrias.

—O guarda n.º 181, participa ter acompanhado ao Hospital desta cidade, Manuel Larila, indigente, por ter dado uma queda.

—O 2.º Sub-chefe n.º 14, participa que desapareceu da casa de seu pai José Machado Diniz, do concelho de Famalicão, seu filho de 15 anos Armando Machado Garcia.

—O guarda n.º 177, participa que José Bento, marchante, de uma das janelas da sua residencia insultou-o, mostrando nenhum respeito pelos agentes de autoridade.

—O guarda n.º 138, participa que fez conduzir a esta Esquadra, por ter abandonado a familia e andar perdida pelas ruas desta cidade, Aida Pereira Romariz, de 17 anos, residente na Rua do Bonjardim da cidade do Porto.

—O guarda n.º 122, capturou para averiguações de furto, Adélia Lopes Vieira, sardineira, da freguesia de Serzedelo.

—O guarda n.º 141, capturou Martinho Fernandes, jornaleiro, da freguesia de Creixomil, por desobediencia.

—O 2.º Sub-chefe n.º 14, participa que Ilidio Dias Fernandes, sem profissão, da freguesia de Jugeiros, concelho de Felgueiras, assaltou a residencia de João Gonçalves, desta cidade.

—O guarda n.º 145, participa que se encontra nesta Esquadra uma argola contendo oito chaves.

—O guarda n.º 165, capturou Alberto de Araujo Braga, pintor, e Joaquim Augusto Seabra de Oliveira, pintor, residentes no Bairro Novo das Hortas, por desobediencia e resistencia ao captor.

—O guarda n.º 189, capturou Euclides das Neves, engraxador, desta cidade, por desobediencia.

PRECISA-SE

De um sócio com algum capital e conhecimentos técnicos para reabertura de uma fábrica de curtumes, devidamente documentada, na cidade de Viana do Castelo.

Informa-se nesta Redacção.

VENDEM-SE

Quintas nas proximidades da cidade, de 8 e 4 carros de renda e com reservas de senhorio;

Uma morada de casas e quintal, no centro da cidade, preço 40.000\$00;

Outra morada de casas com quintal e grande jardim, também na cidade;

Duas moradas de casas juntas, no centro da cidade;

Várias casas mais com e sem quintais, proximas do centro da cidade, desde 100 a 500 contos.

Tratar com Florêncio de Matos—Rua das Trinas, 35—Guimarães—Telefone 4182.

NOTICIAS DIVERSAS

—Em Famalicão, vai construir-se brevemente, com a participação do Estado, um novo Bairro de casas para trabalhadores.

—O Ministro das Obras Públicas designou a Comissão encarregada de estudar os problemas relativos à futura construção da ponte sobre o Tejo, em Vila Franca de Xira.

—Em Peniche, começou a funcionar uma nova colónia de férias para as crianças pobres de Leiria.

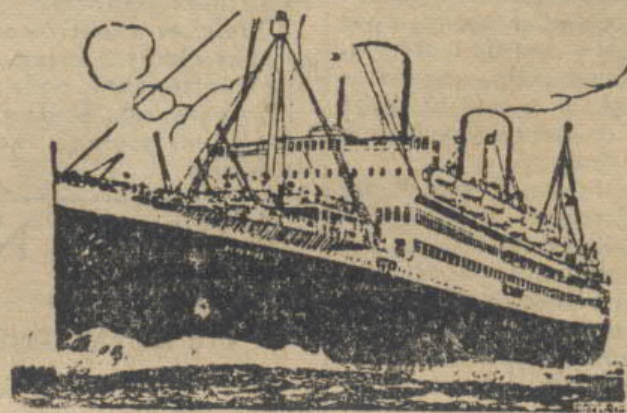
—Começaram os trabalhos de construção do novo bairro de pescadores na Praia de Vieira de Leiria, que importa em 900 contos e é constituído por 30 moradias.

—No bairro para trabalhadores, recentemente construído em Oihão, começou a funcionar a luz eléctrica.

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipaçào.**

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Tele { gramas: Tait—Porto  
fone n.º 7  
ou aos seus correspondentes nas provincias